

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1890

## O caminho de ferro do Alto Minho

Estamos roubados!

O concelho de Villa Verde a quem o partido progressista ia dotar com o mais valioso e importante melhoramento que podia ser concedido a esta terra, está condemnado pelo actual governo a ser ludibriado nas suas justas aspirações e roubado nas suas esperanças! Está decidido que seremos espoliados! É verdade que nos referimos ao caminho de ferro do Alto Minho, prometido e mandado estudar pelo nobre ex-ministro das Obras Publicas o sr. Emygdio Navarro e que seria uma caudal de beneficios para toda esta região. Póde afoitamente dizer-se que realzado este notavel melhoramento as nossas terras triplicariam de valor e os productos d'estas importantes paragens obteriam de prompto a entrada em novos mercados e portanto a acquisição de novos consumidores.

Pois tudo isto está posto de parte e as nossas esperanças pódem considerar-se perdidas!

Ha dias reuniu-se em Braga o centro regenerador, onde os novos deputados eleitos foram patentear agradecimentos aos seus eleitores. Presidiu o sr. visconde de Sinde, houve discursos a granel, promessas e applausos—com o que nada temos, mas houve tambem umas declarações dos snrs. Adolpho Pimentel e Bernardino Passos, com as quaes temos tudo, porque ou ellas significam uma burla aos eleitores de Braga, o que não acreditamos, ou ellas são a sentença de morte para os interesses mais vitales da nossa terra. Effectivamente aquelles snrs. deputados eleitos procurando provar a boa vontade do governo para com a cidade de Braga, asseguraram que o ministerio pediria este anno ás cortes a auctorisação para a construcção do *caminho de ferro de Braga a Chaves!* Que favor! É acerca do caminho de ferro do Alto Minho, de uma importancia capital para Braga o para

este concelho... nem palavra. Quer dizer um silencio que é uma revelação!

Decididamente estamos roubados!

O governo progressista dava a Braga o caminho de ferro de Chaves e do Alto Minho. Este era o mais importante, o mais vantajoso para toda a provincia. O sr. Eduardo José Coelho estava comprometido com varios deputados e entre elles com os snrs. dr. Moura, Alves Matheus e Visconde da Torre a apresentar n'esta sessão a proposta de lei relativa a ambas as linhas.

O ministerio progressista sahio do poder mas não sendo esta questão uma questão politica, todos imaginavam que o sr. Arouca aproveitaria o ensejo de praticar uma boa obra, util a esta provincia! Enganamos e vamos ser roubados. É a perspectiva que se nos apresenta! O ministerio actual, para este circulo, só tem servido para fazer perseguições, violencias infamias. Os melhoramentos que nos estavam promettidos são-nos roubados; os nossos interesses lesados, as nossas aspirações inutilizadas!

E que faz no meio d'isto o deputado que se diz eleito por este circulo?

Não terá elle voz para bradar «*aqui d'El-rei*» nem força para obrigar o governo a dar-nos a justiça que nos rouba?!

A elle — a elle só o tornamos responsavel por tudo isto!

## A accusação

Continúa a historia da politica d'este concelho, nos ultimos annos, a fazer-se nitida, clara e palpitante.

As cartas d'esta villa para o «Primeiro de Janeiro» são frizantes e esmagadoras.

A traição de que foi victima o nosso partido está sendo retratada em toda a sua hediondez, as feições moraes do traidor são pintadas com uma exactidão, verdadeiramente... photographica.

A opinião publica está commosco e applaude furvorosamente a nossa attitude. Era preciso que tudo esti-

vesse podre para não haver um brado de indignação contra a torpe perfidia de que fomos victimas. Esse brado tem sido unisono n'este concelho e fóra d'elle.

E perante a exposição dos factos clara, simples, esmagadora, que vamos fazendo, não apparece ahí quem pronuncie uma palavra de defeza ou quem desmint a veracidade das nossas alegações!

Leia-se o «Primeiro de Janeiro»:

### «Villa Verde, 9 de abril

Continuemos a nossa jornada. Tratemos de completar a photographia moral do heroe a cuja dealidade a perfidia se deve a perda da ultima eleição de deputado e ainda a entrega, aos regeneradores, da commissão recenseadora da qual era presidente eleito pelos progressistas.

Temos ainda muito caminho a andar e por isso vamos de vagarinho, fazendo uma pausa em cada perfidia, tomando um folego junto de cada tranquihernia.

Isto não vae a matar e é necessario que o eleitor tenha tempo para miudamente e compassadamente analisar o homem, os seus processos e a sua maneira.

E talvez não seja tambem ocioso repetir, que se de entre as pessoas que têm conhecimento dos factos que vamos relatando alguma ha que considere menos exacta a narração d'elles, que ella appareça a esclarecer o publico e a desmentir-nos, ou então que o accusado—elle mesmo ou alguém por elle—venha justificar os seus actos e defender o seu procedimento.

Enquanto, porém, nada d'isso apparece, vamos á historia...

Ficou consignada na nossa ultima carta que o antigo presidente do centro progressista, o sr. dr. Francisco Dias Lima, cabe a gloria e a honra de em 1881 ter auxiliado os regeneradores no plano de cerrar as portas do parlamento ao sr. Anselmo Braamcamp.

É este um facto que constitue uma medalha de honra para o peito do glorioso general de cem batalhas...

Ficou tambem consignado que o deputado triunfador sr. Rodrigues da Costa foi depois entusiasticamente recebido pelo sr. dr. Dias Lima na sua casa de Prado e que mais tarde sua ex.ª levou a sua tolerancia partidaria ao ponto de não lhe repugnar ir a Braga dar o seu voto para par do reino ao chefe do partido regenerador no districto sr. Jeronymo Pimentel!

Assim foi sua ex.ª vivendo e conseguindo atravessar a situação regeneradora. E não lhe foi mal. As portas da administração do concelho, da repartição de fazenda e do governo civil estavam-lhe

abertas, e o sr. dr. Lima tem o fraco de gostar muito d'isso. Podem exigir d'elle quanto quizerem, menos um afastamento da auctoridade! Fóra do campo governamental é como o peixe fóra de agua! E todavia sua ex.ª é um homem rico, independente, em circumstancias de não receiar os governos nem os seus delegados... Mas não resiste ao praser e á vaidade de mostrar aos eleitores de Prado que o administrador, o escriptor de fazenda, o juiz—as auctoridades da terra—entram em sua casa e são pessoas da sua estima e convivencia.

Isso tudo conseguiu largamente da situação Fontes e ainda mais—uma verdadeira sorte grande para a sua vaidade de potentado—uns reparos e concertos na ponte de Prado, que todos os eleitores vieram a admirar e saudaram como obra meritoria do grande influente.

Sua ex.ª não podia exigir mais!

O ministerio regenerador sahio do poder em fevereiro de 1886 e o governo progressista, que lhe succedeu, julgou então que não era prudente entregar de novo a completa e absoluta direcção politica do concelho nas mãos de um elemento tão... governamental.

Tratou, pois, não de desconsiderar o «velho progressista», mas, em summa, de se defender e de constituir outros elementos de preponderancia com os quaes podesse contar não só nas horas de boa mas tambem nas de má fortuna.

Tudo aconselhava o governo e o seu delegado a proceder assim.

Havia no circulo valiosos elementos eleitoraes—cuja força ultimamente se tem evidenciado notavelmente—que repugnando-lhe acompanhar os regeneradores tambem não acceitavam a chefia do eleitor do sr. Jeronymo Pimentel.

Accentuava-se então aqui uma grande corrente de emancipação partidaria, forte, vigorosa e ener-

gica. Aproveital-a era uma habilidade, despersal-a era um erro.

Foi então apresentada a candidatura governamental do sr. visconde da Torre.

Agora são de vêr os emburrações do leal soldado progressista. Ser opposição? Horror!

A simples palavra o estarrecia, e lhe punha em pé os cabellos. Ser governo?

Mas como, se a sua vaidade estava ferida e as suas ambições de mandão cortadas cerce pelo facto de o partido lhe não ter depositado o bastão de comando nas mesmas mãos que tinham acceitado a lista do sr. Jeronymo Pimentel para par do reino?

Terrivel collisão! Espantosa luta entre o amor proprio e o interesse!

A ideia da desforra sorria-lhe, mas apavorava-o o ostracismo da auctoridade...

Não seria sou um grande ahalo que sua ex.ª se resignasse ao duro golpe de não mais mostrar aos eleitores de Prado, em sua casa, o administrador, o escriptor de fazenda, os camaristas—as auctoridades da terra, das quaes sua ex.ª precisa tanto para a sua preponderancia como do seu rheumatismo...

Entre a perspectiva do pão negro da opposição—de que está provado sua ex.ª não gosta—e a passagem pela força caudina, o «velho soldado progressista» andava hesitante.

Conseguiu, porém, sair da difficuldade por uma forma que—diga-se a verdade—faz honra ás suas manhas de politico velhaco e acomodaticio.

Porque o caso é que o homem foi opposição e governo—tudo a um tempo. Conseguiu as duas coisas—fazer opposição á candidatura governamental e resguardar-se das malquerenças da auctoridade.

Na proxima carta diremos como foi.

## PEROLAS E DIAMANTES

### NOVO PETRARCA

—«Ja o sol desmaiando no occidente,  
E disscuto-me então:—Ah! dóce amante,  
Ditosa eu fóra se inspirasse um Dante:  
Em seus cantos vivera eternamente!»

«Foz-se em minha alma a luz. Um poema ingente  
Inspirado encetei desde esse instante.  
Aqui o tens, oh musa; em tom vibrante  
N'ello celebrou o nosso amor ardente.»

E mais lhe disse o trovador:—«No Pindo,  
E na fonte ao deus loiro consagrada  
Estes versos compuz de amor infindo.»

E ella com voz dóce e namorada:  
—«Oh! como és bom, e que poema lindo:  
Excede a Jovcn Lilia abandonada!...»

João Penha.

## Expediente

**Prevenimos os nossos obsequiosos assignantes de que vamos proceder á cobrança d'um semestre que terminou em 19 de março, para o que enviamos ás differentes estações telegrapho-postas os competentes recibos, sendo n'este concelho feita pelo nosso representante Antonio Maria Barboza para commodidade dos snrs. assignantes. Esperamos que todos se dignem satisfazer com promptidão a importância das suas assignaturas, prestando-nos assim o auxilio de que necessitamos.**

**Aos snrs. assignantes que ainda estão em debito dos semestres passados pedimos o favor de satisfazer a importância em dívida para regularisarmos a nossa escripturação.**

## CHRONICA LOCAL

### A comissão recenseadora

E' inaudito o que está praticando esta comissão, presidida pelo sr. Francisco Dias Lima. Não ha memoria de tão estúpido facciosismo, nem de tão revoltantes iniquidades!

O homem da legalidade, o fiscal da moralidade publica deu n'isto!

Os trabalhos do recenseamento são feitos na hospedaria onde se alberga o sr. administrador do concelho, a revisão das freguezias é feita a capricho, eliminam-se a grande maioria anteriormente recenseados e só hoje —por muito favor— é publicada no nosso jornal a designação dos novos prazos a que allude o extraordinario decreto, ainda mais extraordinariamente interpretado!

Mais: o secretario que é o sr. Costa Macedo!!! isto é tudo quanto ha de menos secretario—coitado!—entendeu agora que devia negar-se a passar as certidões que a lei o obriga a passar.

Como o caso está affecto ao poder judicial esperemos a sua solução.

Vamos, porém, considerando só na lealdade das intenções do sr. Dias Lima e na hombridade do seu procedimento. Sim porque é preciso que se note que elle disse que vinha para a comissão fazer justiça e que a sua ida ali era motivada nos erros e crimes (!) dos seus collegas.

A pudibunda sensitiva de Prado não podia supportar o roubo (!) aos eleitores governamentais; aquella consciencia branca não tolera taes excessos: veio pois assunir o seu logar... para fazer justiça! E' afinal deu n'isto.

E' um Cezar que passou a João Fernandes!

O homem desculpa-se, dizendo «que o picaram».

Mas se as «picadellas» são motivo para um homem modificar o seu procedimento, quem lhe disse a elle que a antiga não estava «picada» com os regeneradores? Isto é claro, que é dando mesmo de barato que

fossem verdadeiros os factos de que elle accusava a commissão.

### Representação

A illustre vereação d'este concelho representou ao governo de Sua Magestade pedindo para serem incluídas, na proxima empreitada geral as estradas já estudadas.

Esta representação será entregue ao sr. Manoel Affonso Espergueira, dignissimo deputado da nação. Estamos certos que o illustre deputado, que é membro da Junta Consultiva d'Obras Publicas, empregará todos os esforços para que sejam attendidas as supplicas da digna vereação, fazendo-se de prompto estas obras, cuja iniciativa pertence ao sr. Visconde da Torre.

### A traição

Diz o nosso pressado collega bracaraense «Correspondencia do Norte»:

#### A traição de Villa Verde

«As cartas d'aquella localidade para o nosso estimavel collega o «Primeiro de Janeiro» em que são postos a descoberto os episodios da miseravel traição alli effectuada por occasião da ultima eleição de deputada, tem sido objecto de curiosidade geral n'esta cidade. São lidas com avidéz e esgota-se rapidamente a remessa que a administração d'aquelle diario faz para esta cidade.

Toda a gente, sem distincção de côr politica, estima ver descoberta tanta tranqüibernia e posta a nu tanta velhacaria.

E' positivamente certo que os partidos precisam de quando em quando fazer estas lixívias.»

Não nos admira que assim succeda. Em Braga são mais ou menos conhecidos os tristes episodios da revoltante perfidia e o auctor d'ella é ali muito conhecido, e por ali tem arrastado o seu rheumatismo e a sua manha nas terças-feiras de largos annos. Ha portanto n'aquella cidade uma verdadeira indignação contra a insigne falcatrua. Todas a censuram, todos invectivam o auctor d'ella com os mais indignados e mais vehementes epithetos. Aqui succede o mesmo. Não ha quem se não insurja contra a negra cobardia; aos proprios adversarios do nosso partido—os que lucraram e estão lucrando com a traição mostram bem o seu profundo desprezo pelo traidor.

E' tem razão. Em todos os partidos ha homens honrados e esses, progressistas, regeneradores, legitimistas ou republicanos formam a grande collectividade da probidade partidaria e da seriedade politica.

São respeitaveis em qualquer parte onde se achem, são estimados pelos homens bons de todas as parcialidades.

Para esses taes, o renegado ha de ser sempre um objecto desprezível, indigno de se collocar a par de qualquer eleitor humilde capaz de cumprir a sua palavra.

### A' gargalhada

Continua a brincadeira. Na passada sexta feira, estiveram n'esta villa rabuscando os archivos municipaes, os membros

da syndicancia ultimamente nomeada pelo sr. Jeronymo da Cunha Pimentel, governador civil d'este districto. Que susto, ó mana!

### Auspicioso consorcio

Realizou-se no dia 16 do corrente o enlace matrimonial da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Angelina Pereira da Silva filha da nobre Condessa de Bertandos (D. Joanna), com o ex.<sup>mo</sup> sr.<sup>e</sup> Conde da Aurora, dignissimo desembargador da Relação do Porto.

Ao meio dia houve a assignatura das escripturas procedendo-se depois a cerimonia do casamento na capella da casa, seguida de missa acompanhada a orgão.

Assistiram apenas a illustre familia da casa e alguns amigos dos mais intimos.

Foram madrinhas da noiva as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> Condessa de Bertandos (D. Anna de Bragança) e D. Francisca Pereira da Silva de Sousa de Menezes; padrinhos do noivo seus primos dr. Alvaro d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio e Francisco Feio d'Araujo Azevedo e Vasconcellos, representando este ultimo o Duque d'Albuquerque, que por motivo de doença não pôde assistir á cerimonia.

Foi celebrante o rev. João Vicente da Costa e Silva digno abbade da Sé e mestre de ceremonias do sr. arcebispo primaz.

Houve em seguida um lunch servido na antiga beixella da casa de Bertandos, findo o qual partiram os noivos para a sua casa de Nossa Senhora da Aurora, em Ponte do Lima.

A noiva estava encantadora na sua toilette branca, que era d'uma grande simplicidade e elegancia. Foi feita em casa de M.<sup>ma</sup> Aline, bem como os outros vestidos do enxoval; entres ellas ha um lindo vestido de viagem em panno côr de café com leite; um vestido de seda verde escuro com guarnições de prata; um vestido de cachemir cinzento com pelucia cinzento escuro; uma deliciosa *matinée* côr de rosa com lindas rendas e laços de fita, etc., etc.

A noiva teve lindos e variados presentes, entre os quaes os seguintes:

Do noivo um broche de brilhantes, dois soletarios em brincos, duas flores de brilhantes para a cabeça, uma pluma de brilhantes, uma meia lua de brilhantes, um estojo de aneis com pedras preciosas, uma pulseira de brilhantes, um broche e brincos com riquissimas esmeraldas, dois aneis de brilhantes.

Da sr.<sup>a</sup> Condessa de Bertandos, mãe da noiva, um broche de brilhantes e um fio de perolas.

Da sr.<sup>a</sup> Condessa da Aurora (D. Anna), uma pulseira de brilhantes e rubis.

Das snrs. Condes de Bertandos, um estojo com objectos de prata para escriptorio.

Da sr.<sup>a</sup> D. Francisca Pereira da Silva e D. Pedro de Lencastre, um estojo com escovas de prata.

Das snrs. Condes de Tarouca, uma pulseira de brilhantes.

Das snrs.<sup>as</sup> D. Therza Pereira, D. Maria da Conceição, dr. Damião e Antonio Bertandos, irmãos da noiva, um toucador de prata.

Do sr. Antonio Bertandos,

mais uma bugia de prata lavrada e um anel de esmeralda e brilhantes.

Do sr. dr. Alvaro Feio, uma pulseira de saphiras e brilhantes.

Do sr. Francisco Feio, um broche, brincos e pulseira de amethistas e perolas.

Do sr. Marquez de Penalva, um serviço de louça para toucador.

Da sr.<sup>a</sup> D. Thomazia Guedes da Costa, uma pulseira d'ouro com perolas e rubis.

Da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Natividade Guedes Brandão, uma pulseira d'ouro cravejada de perolas.

Das sr.<sup>as</sup> D. Anna Guedes da Costa e D. Joaquina Mexia, um *léte á léte* de louça da India e um bordado.

Da sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Guedes, um broche d'ouro com saphiras e brilhantes.

Do sr. Conselheiro Antonio Emilio Correia de Sá Brandão, duas argolas d'ouro esmaltadas para guardanapo.

Da sr.<sup>a</sup> D. Carlota Pindella, um espelho de bronze.

Da sr.<sup>a</sup> D. Maria de Noronha de Menezes e Portugal, um *sachet* pintado.

Da sr.<sup>a</sup> D. Anna de Freitas Mello, uma pulseira d'ouro.

Da sr.<sup>a</sup> Condessa de Samodães, um livro de missa.

Da sr.<sup>a</sup> D. Maria Samodães, um *sachet* bordado.

Da sr.<sup>a</sup> D. Magdalena Samodães, dois *stagères* bordados.

Da sr.<sup>a</sup> D. Emilia Campalimand, uma pulseira d'ouro.

Da sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Teixeira, um vaso para flores.

Da sr.<sup>a</sup> D. Maria dos Prazeres Mimoso Brandão um cofre de crystal da Bohemia.

Da sr.<sup>a</sup> D. Anna Borges e D. Maria dos Prazeres Lobo, um estojo de costura.

Da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Graça de Barros Lima, uma conta de amethista e prata.

Da sr.<sup>a</sup> D. Paulina Moser, um leque com uma pintura de Barrera.

De Mill.<sup>a</sup> Winteler, uma estatuetta da Virgem de Lourdes.

De M.<sup>ma</sup> Pazzi, duas pinturas em marfim.

Da sr.<sup>a</sup> D. Ernestina S. Romão, um broche e uma pulseira de prata oxidada com estrellas d'ouro.

Da sr.<sup>a</sup> D. Maria José Guedes da Costa, um cofre oriental para chá.

Da sr.<sup>a</sup> D. Adelaide Villalva, uma almofada pintada e seis alfinetes de perolas.

Da sr.<sup>a</sup> D. Maria dos Anjos Wolf, uma penna de prata, etc. etc.

### Chegada

Chegou a Braga, estando hospedado em casa de seu irmão o sr. Francisco d'Araujo Azevedo de Vasconcellos Feio, abastado capitalista e digno procurador á Junta Geral por este concelho o sr. dr. Alvaro d'Araujo A. Vasconcellos Feio, importante proprietario e respeitabilissimo cavalheiro, residente ha muitos annos na Extremadura, o filho distincto da illustre casa da Loureira, d'este concelho.

S. exc.<sup>a</sup> vem brevemente passar alguns dias ao solar da Torre, com seu sobrinho o sr. Visconde da Torre, o benemerito presidente de Villa Verde.

Estimamos sinceramente a chegada de tão prestante e estimado cavalheiro, que tão dignamente sabe honrar o nome dos seus antepassados.

### Administrador do concelho

Parece que o sr. Vieira Cardoso endireita em breves dias o seu caminho, seguindo d'aqui para outras paragens.

Na respectiva mala vao a derruta de 200 votos, obtida por s. ex.<sup>a</sup> no concelho que administrou, para o candidato governamental.

Ficam pois em zéro as promessas que por ahí derramou e as esperanças que incutiu aos eleitores.

Que vá na santa paz do Senhor e para onde não faça mal—é o que sinceramente lhe desejamos.

Para o substituir cremos que é positiva a nomeação do sr. José Joaquim Ribeiro, que teve força e amigos capazes de derubarem a má vontade que contra tal nomeação manifestaram alguns dos *soi disant* regeneradores do Pico, que afinal temem de accetar o que outros, mais valiosos, indicam.

Aguardaremos os actos do sr. dr. Ribeiro e aprecial-os-hemos como fôr de justiça, sem odios nem rancores que não abrigamos.

Do resto agrada-nos sempre mais que os lugares politicos do concelho sejam exercidos por individuos da localidade que por extranhos, e no caso presente para que esta nomeação seja acertada basta ter sido profundamente contrariada, por quem foi.

### Brr...

Os de Amares—a tribu dos Britos & Almeidas—deram á luz uma versalhada indecente, sem chiste, nem merito, nem graça onde são anonyma e vilmente insultados cavalheiros dignissimos d'aquelle concelho! A taes pasquinadas não se responde. Ha um unico partido a tomar—tapar bem o nariz e seguir caminho!

### Hospede

Tem estado entre nós, de visita a sua illustre familia, o nosso intelligente patricio o sr. dr. Francisco José de Souza, digno delegado do procurador regio na comarca Vinhaca.

Que s. ex.<sup>a</sup> seja bem vindo.

### Outro

Tambem tem estado entre nós o nosso querido amigo o sr. Arthur Northon da Silva Itza, o illustre ex-escrivão de fazenda d'este concelho tão querido e estimado em todo elle pelas distinctas qualidades do seu character e pela sua inteireza como funcionario.

### Doente

Tem passado bastante incomodado de saude o nosso bom amigo o sr. José Antonio de Souza Menêzes, intelligente e activo funcionario telegrapho-postal.

Do coração desejamos as melhoras do nosso particular amigo e dedicado correigionario.

**ANNUNCIOS**

**Agradecimento**

Os Viscondes da Torre não lhe sendo possível fazel-o pessoalmente servem-se d'este meio para agradecer, muito penhorados, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu tio o ex.<sup>m</sup> sr. Antonio Victorino de Araujo Azevedo Vasconcellos Feyo.

não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo-o, se fazem nos immediatos, se não forem legalmente impedidos; e sempre ás 10 horas da manhã, no tribunal judicial colocado ao sul do campo da feira de Villa Verde. Villa Verde 15 d'abril de 1890.

Verifiquei a exatidão  
O juiz de direito  
Gonçalo da Rocha Barros.

340) O escrivão  
Manoel Henrique de Faria.

**COMARCA DE VILLA VERDE**

**ARREMATACÃO**

No dia 4 de maio proximo, ás 10 horas da manhã, se tem d'arrematar em hasta publica, á porta do tribunal d'este juizo, para pagamento do passivo descripto no inventario por obito de Josefa Gonçalves d'Araujo, e marido moradores que foram em Soutello, o predio seguinte: Campo da Veiga de Cima, de lavradio e vidonho, de natureza de prazo, com o fóro annual de 67.528.<sup>m</sup> meado, milho alvo e centeio sito em Soutello, avaliado em 190\$000 reis sem abatimento do fóro. Pelo prezente são citados todos os credores incertos herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Villa Verde 14 d'abril de 1890.

Verifiquei  
O juiz de direito  
344) Gonçalo da Rocha Barros.

O escrivão  
Gregorio de Carvalho Osorio Machado.

**EDITAL**

A commissão do recrutamento do concelho de Villa Verde:

Faz saber que, nos termos do alvará do exc.<sup>m</sup> governador civil do districto de 7 do corrente, foi marcado o dia 24 d'este mez para o sorteio dos recenseados para o serviço militar no anno de 1889, e acabado este acto, se procederá á formação das listas dos mancebos que, em

virtude dos numeros que lhes coube, tem de preencher os contingentes da marinha de guerra, do exercito activo e da segunda reserva, que tiverem tocado a cada freguezia, na conformidade da lei e das instrucções do decreto de 3 de outubro ultimo, com assistencia do administrador do concelho, dos parochos e regedores.

Em logar do mancebo recenseado poderá por elle responder á chamada e tirar o numero seu pae, tutor, procurador ou qualquer outra pessoa que o representar, legitimamente auctorizada.

Quando o recenseado não responder á chamada, nem em logar d'elle pessoa alguma, será o respectivo numero extrahido por um menor de dez annos.

E para constar se passou o presente, que será affixado nos logares do estylo, publicado no jornal da lo-

calidade, e lido pelos parochos na occasião da missa conventual, no domingo ou em outro dia de festa que mais proximamente preceder o sorteio.

Villa Verde 10 d'Abri de 1890. E eu, Antonio José de Araujo Pimentel, secretario, o subscrevi.  
O Presidente,  
(338) Visconde da Torre.

**NÃO HA MAIS DÓRES DE DENTES!**  
Por mais de 100 annos  
**Elixir, Pó e Pasta dentíficos**  
dos  
**RR. PP. BENEDICTINOS**  
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)  
DOM MAURILLONNE, Prior  
9 Medalhas de Ouro e Pratas 1820 - Londres 1864  
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS  
INVENTADO 1373 Pelo Prior  
no anno HENRI BOURSAUD



« Como quotidiano do Elixir Dentífico dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranquece e fortalece-os e tornando as gengivas perfeitamente sãs.  
« Prestando um verdadeiro serviço, esse Elixir, nos seus laboriosos e antigos e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as doenças dentarias.»

Caseilhada em 1867 **SEGUIN** 100 e 100, rue Brizé de Seguin  
Agente Geral: **BORDEOS**  
Deposito em todas as Casas de Farmacia, Pharmacia e Droguarias.  
Em Lisboa, em casa de R. Borgeira, rua do Ouro, 100, 1.<sup>o</sup>

**EDITAL**

O Dr. Francisco Dias Lima, presidente da commissão do recenseamento eleitoral do concelho de Villa Verde:

Faz saber que os prazos para a elaboração do mesmo recenseamento n'este concelho e para o corrente anno, são, em analogia com os designados na tabella annexa á lei de 21 de Maio de 1884, os que constam do quadro seguinte:

OPERAÇÕES DO RECENSEAMENTO ELEITORAL	DATAS	PRAZOS DIAS
Nova installação da commissão do recenseamento, segundo o Decreto de 13 de Março ultimo . . . . .	22 de março	—
Organisação do recenseamento geral . . . . .	22 de Abril	31
Affixação nas portas das egrejas das copias dos recenseamentos e primeiro dia da exposição do original.	27 de Abril	5
Prazo para as reclamações apresentadas á commissão de recenseamento . . . . .	—	12
Encerramento da exposição do recenseamento original e fim do prazo para as reclamações . . . . .	9 de Maio	—
Decisões sobre as reclamações e alterações correspondentes nos recenseamentos, até . . . . .	17 de Maio	8
Publicação das alterações por editaes, affixados nas portas das egrejas, e primeiro dia da exposição do recenseamento alterado. . . . .	20 de Maio	3
Encerramento da exposição do recenseamento alterado.	27 de Maio	7
Prazo do recurso para o Juiz de Direito da comarca . . . . .	—	6
Ultimo dia dos recursos para o Juiz de Direito da comarca. . . . .	2 de Junho	—
Decisão dos recursos pelos Juizes de Direito da comarca, até . . . . .	12 de Junho	10
Notificação das decisões, até . . . . .	20 de Junho	8
Alterações feitas nos recenseamentos pelas commissões, segundo os despachos dos juizes, até . . . . .	24 de Junho	4
Publicação das alterações por editaes affixados nas portas das egrejas . . . . .	25 de Junho	1
Prazo do recurso para as relações . . . . .	—	5
Ultimo dia do prazo do recurso para as relações . . . . .	30 de Junho	—
Apresentação dos recursos nas relações, até . . . . .	10 de Julho	10
Prazo para o julgamento dos recursos nas relações, e dos recursos para o Supremo Tribunal, e sua decisão.	—	46
Encerramento definitivo do recenseamento . . . . .	25 de Agosto	—

Villa Verde 15 de Abril de 1890.

Francisco Dias Lima.

BELDEMONIO

## A MÃ LINGUA

Revista semanal

Assignaturas: Anno—2:000 reis; semestre—1:000 reis; trimestre—500 reis. Numero avulso—100 reis.

BAPTISTA DINIZ

### Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 50 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e dinstadadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.<sup>a</sup>, Cordoaria, 150—2.<sup>o</sup>—Porto, e nas principaes livrarias.

Novidade scientifica de sensação

### O que é o hypnotismo

Sua applicação, vantagens e perigos

Dissertação inaugural, defendida perante a Escola Medica pelo dr. Hypolito Alvares, e approvada com louvor.—1 volume de 400 paginas, lindamente impresso em typo Renascença, ao alcance de todos, e interessando especialmente aos medicos e aos juriconsultos.

Brochado, 14000 reis—Pelo correio, 15050 reis.

Deposito geral—Livraria Portuense de Lopes & C.<sup>a</sup>, rua do Almada, 123, Porto, e em todas as livrarias do reino.

### O mestre popular

Por este methodo pode-se aprender facilmente, sem auxilio de mestre, a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente o francez, o ingez, o allemão e o italiano. O methodo para cada lingua, custa, franco de porte, 2:500 reis.

Pedidos ao editor do *Mestre Popular*, J. Gonçalves Pereira, rua Nova da Trindade, 413, 2.<sup>o</sup>—Lisboa.

### A formosa conspiradora

Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 10 e 52—LISBOA.

### HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.<sup>o</sup>—Praça da Alegria, 104—Porto.

Collecção de estrangeira de viabetas e tarjas.

IMPRESSOR

SA PEREIRA

ANTIGO CAMPO DA VINHA

EM BRAGA

BERNARDO A.

CAMPO DE D. LUIZ 1.<sup>o</sup>

Impressões a preto, ouro e diversas cores.

EXCELLENTE MACHINA DE PICOTAR

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memorandums, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encomendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação. Espera pois, a coadjuvação do publico prometendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.

## MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscritos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes

### OBRAS POSTHUMAS

do Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Dez e mais annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de d'ar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resent-se profundamente d'essa falta.

Por volume brochado, o preço será de 25000 reis. Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Louz Campo dos Remedios 4-C, Braga.

## REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.<sup>o</sup> de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6:000 reis; semestre, 3:200 reis; trimestre, 1:700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. *Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal*: anno, 7:200 reis; semestre, 3:800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

### Mysterios das Galés

Por—Julio Boulabert, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravu-

ras e excellentes chromos, distribue-se em cahinetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto da entrega. Brinda a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COMBRA

Empresa editora—BELEM & C.<sup>a</sup>, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisbon.

## A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugo & Genelioux—Porto

Responsavel—Manoel J. Antunes Braga—Typ. de Sá Pereira—1890.